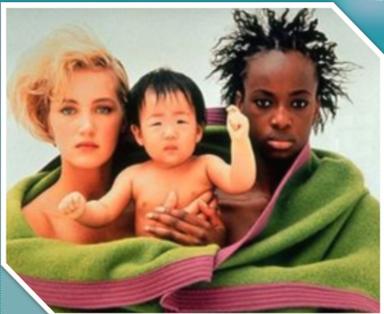


# Multiculturalidade



**“O diferente com diferente, nem superior nem inferior, e sim distinto, acreditando que a riqueza e a peculiaridade estão na diferença.”**

(Serrano, 2002)



A aparente simplicidade do termo multiculturalidade — pluralidade de culturas que coexistem num mesmo espaço geográfico — opõe-se, não apenas à complexidade das sociedades contemporâneas mas também à evolução do próprio conceito de cultura. Os números de estrangeiros legalmente residentes em Portugal atingem cerca de 4% da população total: comunidades cabo-verdiana (23% dos estrangeiros), brasileira (11%), dos demais países lusófonos (19%) e dos naturais dos países da União Europeia (27%). A existência visível de grupos culturalmente distintos no seio de uma mesma sociedade dá, frequentemente, lugar a atitudes de estranheza e de incompreensão, quando não de intolerância e de conflito. **Estranheza, desconfiança e tensão são atitudes perigosas para a vivência democrática e para o respeito dos direitos humanos.**

Desta forma, à situação de facto das sociedades pluriculturais devem associar-se maneiras eficazes de combater a disjunção e o possível conflito entre comunidades distintas, bem como as suas formas mais extremadas, o racismo e a xenofobia. Salientamos que não pretendemos estereotipar uma pessoa/família de acordo com a sua nacionalidade, etnia ou religião, mas constituir uma linha orientadora para os cuidados de saúde, na medida em que permite aos profissionais de saúde estarem mais familiarizados com as particularidades das diferentes Culturas, capacitando-os para o Cuidar culturalmente sensível. Assim, o Enfermeiro contextualizado na Cultura da Pessoa/Família a quem presta cuidados, compreenderá mais facilmente a atitude e o modo de agir da mesma, quais poderão ser os valores e crenças que influenciam um determinado comportamento e como ajudar a adoptar as atitudes e comportamentos favoráveis à sua saúde, sem formular quaisquer juízos de valor sobre os mesmos. Sentindo-se a pessoa compreendida e apoiada, proporciona-se um clima de empatia e o estabelecimento da Relação de Ajuda, permitindo a prestação de Cuidados de Enfermagem de um modo holístico e criativo.

Porque Culturas diferentes precisam, conhecem e praticam o Cuidar de forma diferente.



RELIGIÃO HINDU



RELIGIÃO ISLÂMICA



ETNIA CIGANA



NACIONALIDADE CHINESA



Planeamento Familiar	Planeamento Familiar	Planeamento Familiar	Planeamento Familiar
Quando o casal se casa há esperança de que a mulher fique logo grávida. O aborto constitui um tabu.	Muitos Muçulmanos, especialmente do Este de África, não utilizam qualquer tipo de contraceção. Muitos Muçulmanos não procuram o Planeamento Familiar, pois acreditam que o futuro está nas mãos de Deus.	A descendência é com frequência numerosa, pois a criança é vista como o futuro, a qual irá perpetuar as suas crenças e valores. O aborto constitui um tabu.	O governo estimula o matrimónio e a procriação tardia. Aconselha o casal a ter somente um filho e a planear o nascimento de um segundo filho. Aqueles que seguem as leis e políticas são oferecidas recompensas (empréstimos, licenças matrimoniais, assistência social e outros auxílios, dependendo do status socioeconómico do casal). Pessoas que não seguem a política de um único filho estão sujeitas a penalidades (multas, confisco de bens e sanções administrativas para funcionários públicos). Fornecidos métodos contraceptivos universalmente acessíveis e gratuitos.
<b>Sexualidade</b> Os métodos contraceptivos são desaprovados. A educação sexual não é permitida.	<b>Sexualidade</b> <i>Shahwat</i> (desejo sexual) é normal e tão natural como o desejo de comer e beber, podendo ser satisfeito de forma legítima ou ilegítima. O Alcorão preconiza que é ilegítimo satisfazer o desejo sexual fora do casamento, com pessoas do mesmo sexo e com animais ou seres inanimados. O desejo sexual tem por fim a reprodução humana mas igualmente a obtenção de prazer. Todos, sem excepção, têm direito ao desejo e prazer sexual. Homossexualidade e Transexualismo não são permitidos. Para prevenir o desejo sexual considerado socialmente indesejável faz-se a cobertura do <i>Awrat</i> (partes do corpo que podem suscitar a excitação sexual). Na mulher o <i>Awrat</i> compreende todas as partes do corpo com excepção da face e das mãos, a mulher não usa roupas que deixem perceber as formas do corpo. No homem o <i>Awrat</i> corresponde à região do corpo entre os joelhos e o umbigo.	<b>Sexualidade</b> A preservação da virgindade da mulher é fundamental. Quando a mulher cigana deixa de ser virgem, deve passar a usar simbolicamente um lenço na cabeça. Há uma divisão sexual do trabalho. O homem é o chefe da família - o detentor do poder de decisão.	<b>Sexualidade</b> O sexo é um assunto tabu entre os chineses. Acreditam que " <i>faz mal à saúde</i> ".
<b>Gravidez</b> Considerada uma bênção de Deus. Anticamente, o local do parto era reservado apenas às mulheres. Actualmente, a maioria dos maridos Hindus fazem questão de acompanhar a mulher. No dia do parto é feita referência aos ensinamentos das sogras ou pessoas mais velhas.	<b>Gravidez</b> Vista como um Milagre concedido por Deus. A condição física da Grávida é motivo de preocupação pelos que a rodeiam, os quais tentam minimizar qualquer desconforto que a futura mãe possa sentir. A Higiene é de uma grande importância durante a Gravidez, para o bom desenvolvimento da criança que irá nascer. É recomendado a raspagem dos pêlos púbicos e axilares (a cada 40 dias) como Acto de Purificação.	<b>Gravidez</b> A mulher grávida faz o seguimento da gravidez nas consultas de Saúde Materna. Durante os meses que durar a Gravidez a mulher não tem de trabalhar, não carrega pesos, e é "mimada", pois "carrega" consigo a futura geração.	<b>Gravidez</b> Encarada como o período de tempo em que a mãe tem a felicidade no corpo, sendo um processo natural. Acredita-se na teoria do quente/frio ( <i>Yin/Yang</i> ). A sesta ou inactividade física são evitadas, pois acredita-se que irão causar um parto difícil.
<b>Parto</b> A mulher deve permanecer calma. Antigamente, o local do parto era reservado apenas às mulheres. Actualmente, a maioria dos maridos Hindus fazem questão de acompanhar a mulher. No dia do parto é feita referência aos ensinamentos das sogras ou pessoas mais velhas.	<b>Parto</b> No momento do Parto, especialmente durante as contrações, é importante que a grávida recite orações do Alcorão. Não é recomendado ao pai assistir ao parto.	<b>Parto</b> O parto é acompanhado por profissionais de Saúde. Quando a grávida dá entrada no Hospital, grande parte da sua comunidade fica à sua espera à porta do mesmo.	<b>Parto</b> A mãe é atendida por outras mulheres, especialmente pela própria mãe. O pai não participa activamente. O trabalho de parto decorre em silêncio. O parto por cesariana não é bem-vindo. O vento ( <i>vata</i> ) é considerado como uma força negativa que pode perturbar a harmonia interna do corpo, quando uma pessoa está vulnerável, como por exemplo, durante e após o parto.
<b>Puerpério</b> Nos primeiros dias após o nascimento da criança, a mãe dedica-se exclusivamente ao cuidado e à alimentação do seu filho. É ajudada pelas restantes mulheres da família no seu restabelecimento.	<b>Puerpério</b> Período de Impureza decorre durante 40 dias após o parto, aconselhado o recolhimento no domicílio. A impureza é devida às perdas sanguíneas que se mantêm após o parto, não podendo tocar no Alcorão, entrar em Mesquitas, ficando isenta das orações, de jejuar e de relações sexuais. Período de restabelecimento do corpo. No final deste período a mulher realiza a " <i>Ablução Maior</i> ", no qual toma banho e veste roupas bonitas; os seus familiares trazem prendas para o seu bebé.	<b>Puerpério</b> Após o parto, a mulher fica separada da comunidade durante 41 dias, pois considera-se estar impura, sendo por isso necessário que passe por um Ritual de Purificação: fica deitada durante 10 dias, recebendo os cuidados da sogra. O aleitamento é, por norma, escolhido.	<b>Puerpério</b> Acredita-se que é importante manter a puérpera "quente" pois esta arrefeceu devido ao sangue que foi perdido durante o parto (considerado como "quente"). O ambiente deve, por isso, ser aquecido para restabelecer a temperatura corporal. A deambulação é limitada. São proibidos os banhos.
<b>Hábitos Alimentares</b> <b>Na Gravidez</b> "Período Quente" - comem comidas frias para contrabalançar. Não comem à noite. Fazem uma dieta equilibrada, sem bebidas gasificadas. Evitam comer gengibre, sésamo, coco, alimentos condimentados e iogurte batido (comum ao almoço). Ao 7º mês depois de fazerem uma cerimónia a Deus, as mulheres já comem estes alimentos. <b>No Puerpério</b> Primeiros 5 a 6 dias bebem chá e café sem leite. Evitam os alimentos ácidos como o tomate, o limão e a laranja e evitam a fruta e a batata.	<b>Hábitos Alimentares</b> Alimentos têm uma forte conotação simbólica. Proibido o consumo de carne de animal que tenha morrido, carne de porco e carne de aves de rapina. As carnes dos restantes animais têm que ser sangradas. No Ramadão, o jejum simboliza a aproximação a <i>Allah</i> . Espera-se que o crente Muçulmano possa, conscientemente, dominar o instinto da fome e comer somente o necessário para o <i>ibadat</i> (actividades básicas de vida). Deve ser cumprido se as condições físicas e psicológicas o permitirem. Não se deve jejuar antes da adolescência, durante a amamentação, em situação de doença ou fragilidade física. O consumo de álcool e estimulantes são proibidos.	<b>Hábitos Alimentares</b> A alimentação e a nutrição normalmente são deficientes. Há uma grande irregularidade de horários nas refeições. Preferem, geralmente, alimentos calóricos e transformados.	<b>Hábitos Alimentares</b> <b>Na gravidez:</b> O leite é excluído da dieta da grávida, porque consideram ser causador de indisposição estomacal. O molho de soja é evitado pois acredita-se que o bebé poderá nascer com pele escura. <b>No puerpério:</b> Preferem líquidos e alimentos quentes. As frutas e vegetais são evitados.
<b>Recém-Nascido/Criança</b> A nível familiar é uma fonte de alegria. <b>Namakrana</b> é a cerimónia que consiste na atribuição do nome à criança e realiza-se no 11º dia após o nascimento. Acreditam no "mau-olhado" às crianças, pela sua fragilidade e inocência, sendo consideradas mais vulneráveis. A prática mais comum para proteger a criança do mau-olhado: é o uso de <i>Cajal</i> nos olhos e a colocação de fios ou pulseiras pretas, ou ainda pulseiras de ouro ou prata com bolinhas pretas.	<b>Recém-Nascido/Criança</b> Até ao 7º dia (no max. até ao 10º dia) faz-se o corte de cabelo ao RN— Ritual de Purificação do bebé. O cabelo, o cordão umbilical e as unhas geralmente são enterrados. " <i>da terra vimos, à terra vamos voltar</i> " Os rapazes são geralmente circuncidados aos 6 anos. Os Muçulmanos Árabes realizam o mais precocemente possível. O Leite Materno é o alimento preferencialmente escolhido para o RN. Evitam dar o nome antes do bebé nascer e certificam-se que as primeiras palavras que o bebé ouve são " <i>palavras de Deus</i> ". Quando o bebé nasce (até um período max. de 48h) deverá ser feito o Chamamento, através da reza feita ao ouvido direito do RN, após a qual é dado o nome à criança.	<b>Recém-Nascido</b> Não é encarado como um ente muito frágil a necessitar de protecção especial, embora seja alvo de muito carinho e atenção. Tem um grande espaço de liberdade em relação à qual a atitude dos adultos é de vigilância, protectora e não de imposição de regras. Aparece, frequentemente, bem agasalhado ao colo da mãe e, geralmente, dorme na cama dos pais. A amamentação é uma prática largamente maioritária e muito prolongada no tempo e mantém-se enquanto a mãe tem leite, sendo entretanto a criança iniciada à alimentação dos adultos, por sua própria vontade e por incentivo dos mesmos. Uma criança doente é uma criança rodeada de cuidados e de preocupação, entre os quais se inclui a procura de consultas médicas, que se podem repetir num ritmo acelerado até que sejam visíveis as melhoras.	<b>Recém-Nascido</b> É tradicionalmente preferido o nascimento de um menino, pois estes são considerados mais capazes de contribuir para a família, ajudar os pais idosos e manter a descendência. O nascimento de uma menina é considerado uma maldição e traz como consequência um crescimento no número de abortos, de infanticídios e de abandono de recém-nascidos.
<b>Parentalidade</b> Desde crianças que as mulheres são ensinadas pelas suas mães, tias ou irmãs a cuidar dos bebés. A Maternidade é entendida pela mulher Hindu como uma das razões da sua existência e é encarada como uma oportunidade de valorização perante a família. A Mãe é responsável por gerir a casa, pela educação dos filhos e pela participação nas actividades religiosas. O Pai, chefe de família, sustenta e dá nome à família. Actualmente, existe uma participação mais activa por parte do pai, o qual se dedica sobretudo a brincar com os filhos.	<b>Parentalidade</b> Os Cuidados ao RN e a Educação das crianças é tarefa das mulheres. Geralmente o apelido da criança é do pai.	<b>Parentalidade</b> O nascimento do primeiro filho do casal é que consolida a família. A criança é, em geral, bem acolhida sendo a sua educação uma responsabilidade colectiva.	<b>Parentalidade</b> O conceito da família é importante e valorizado. O pai é o chefe da família. A esposa tem um papel subordinado.